

Itapetininga : rumo ao Lixo Zero

Cláudia Mariano Menegueta
ESG - Sustentabilidade
Itapetininga, Brasil
claudiamenegueta@gmail.com

Regiane Romano
MBA in Smart Cities Management and
Innovation)
Facens
VIP-SYSTEMS
Academic Advisor: Prof. Dr. R. R.
Romano (ORCID: 0000-0001-6185-
2811) Institutional
email: regiane@vip-systems.com.br

RESUMO: Este artigo apresenta uma proposta estratégica para o fortalecimento das ações ambientais do município de Itapetininga, alinhada às diretrizes do Programa Município VerdeAzul, com foco na transição para o conceito de Lixo Zero. A iniciativa integra gestão pública eficiente, educação ambiental, inovação tecnológica e engajamento da sociedade, visando à redução da geração de resíduos, à valorização dos materiais recicláveis e orgânicos e à melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Programa Município VerdeAzul. ODS. Lixo Zero.

ABSTRACT: This article presents a strategic proposal to strengthen environmental actions in the municipality of Itapetininga, aligned with the guidelines of the **VerdeAzul Municipality Program**, with a focus on the transition to the **Zero Waste** concept. The initiative integrates efficient public management, environmental education, technological innovation, and societal engagement, aiming to reduce waste generation, enhance the value of recyclable and organic materials, and improve the population's quality of life.

Keywords: VerdeAzul Municipality Program. SDGs. Zero Waste.

I. INTRODUÇÃO

O crescimento urbano e o aumento do consumo trouxeram desafios significativos à gestão de resíduos sólidos nos municípios brasileiros. Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável passou a ser um eixo estratégico das políticas públicas. Itapetininga, considerando sua extensão territorial, perfil educacional e relevância regional, possui potencial para se destacar na adoção de práticas inovadoras voltadas à sustentabilidade ambiental.

A adesão consistente ao Programa Município VerdeAzul e a incorporação do conceito Lixo Zero representam oportunidades concretas para o aprimoramento da governança ambiental, com reflexos diretos na saúde pública, no meio ambiente e na economia local.

II. METODOLOGIA

Este capítulo visa demonstrar os procedimentos metodológicos do tipo de pesquisa utilizado, abordando os critérios para a construção do universo de estudo, o método de coleta de dados, a forma de tratamento desses dados e, por fim, as limitações do método escolhido.

2.1 TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo pode ser caracterizado como um exame inicial acerca da ocorrência de um fenômeno específico dentro de uma realidade de um dado objeto ou ambiente. Para levar a termo esse estudo inicial, optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa, aplicada e descritiva, baseada na técnica “estudo de caso”, com dados secundários (fontes documentais).

2.2 DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O objeto de pesquisa do presente estudo está caracterizado pela cidade de Itapetininga, localizada no interior do estado de São Paulo, a 170 quilômetros da capital. É o terceiro maior município do estado em extensão territorial, com uma população estimada em 165.526 habitantes, para 2020, conforme dados do IBGE (2020). Apresenta Índice de GINI em 2010 de 0,490 (IBGE, 2010) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,763, segundo dados do PNUD (2010).

A escolha por Itapetininga foi feita em virtude da sua importância regional, seu crescente desenvolvimento ao longo dos anos e pelas oportunidades para mudanças encontradas ali.

2.3 COLETA DE DADOS

Para esse estudo houve a coleta de dados das mais variadas fontes, levando em conta as características da pesquisa realizada.

2.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Após o levantamento de dados, recorreu-se a ferramentas de análise para clarear e compreender melhor a

situação da cidade e quais caminhos o plano deverá seguir. Para tanto, foi utilizada a matriz SWOT.

A formulação da matriz SWOT é realizada por meio de uma análise prévia do objeto de estudo e o contexto em que se encontra, levando em conta 4 componentes, segundo Oliveira (2004, p. 89, apud CRUZ et al, 2017, p. 145):

□ Pontos fortes: são variáveis internas que podem ser controladas pelos colaboradores, ajudando a manter o ambiente interno da organização favorável aos funcionários;

□ Pontos fracos: são variáveis internas que podem ser controladas, porém causam desconforto para a empresa, pois provocam situações desconfortáveis no ambiente de organizacional;

□ Oportunidades: são variáveis externas à organização que não podem ser controladas, porém se forem usufruídos podem trazer inúmeros benefícios para os colaboradores; Ameaças: são variáveis externas que nunca podem ser controladas pelos gestores, pois estas dependem da concorrência e vão sempre contra a missão da empresa gerando ambientes desfavoráveis; (OLIVEIRA, 2004, p. 89, apud CRUZ et al, 2017, p. 145).

O uso dessa ferramenta permitiu a identificação dos pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades presentes na cidade de Itapetininga e região, considerando tanto o ambiente interno quanto o externo gerando direcionamentos estratégicos.

2.5 COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

Com a junção dos dados coletados precede-se à análise do ambiente, por meio da utilização da técnica de análise SWOT, identificando os pontos fortes e fracos, as ameaças.

III. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 RECICLAGEM EM ITAPETININGA

O setor de lixo e reciclagem em Itapetininga (SP) é gerenciado pela prefeitura em parceria com a Cooperativa de Reciclagem de Itapetininga (Cooperita), com foco em coleta seletiva em bairros específicos e iniciativas piloto recentes. A cobertura inclui cerca de 14 bairros, condomínios e o centro, com coletas semanais (terças a sextas), mas estudos indicam que apenas 2% do lixo reciclável produzido é coletado atualmente.

A Cooperita, localizada na Rua Orlando Scotto, 68, Vila Prado, opera de segunda a sexta, das 7h às 17h, coletando papel, plástico, vidro, metal e papelão em bairros como Jardim Itália (terças), Vila Maria (quartas), Nova Itapetininga (quintas) e Centro (sextas). Em outubro de 2025, a prefeitura iniciou um projeto piloto no Paço Municipal para separar recicláveis e orgânicos, com coletas pela Cooperita às segundas e quartas, visando expandir para outros órgãos. Há também ecopontos, como o na Rua Alceu Corrêa de Moraes, 1109, Vila Macia.

A Cooperita, com quase 20 anos de operação, emprega 18 cooperados que coletam cerca de 45 toneladas mensais de recicláveis, gerando renda média de R\$ 1.200 por cooperado via venda de materiais. A prefeitura fornece caminhão, combustível, uniformes e estrutura, ampliando gradualmente a cobertura para até 30 bairros. Estudos recentes destacam desafios econômicos e necessidade de mais educação ambiental para viabilizar o setor.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos enfatiza ampliação da coleta seletiva, compostagem e logística reversa para reduzir impactos ambientais.

Pesquisas de 2025 apontam gestão fragmentada, baixa taxa de reciclagem (2%) e necessidade de integração entre poder público, cooperativas e população, com investimentos em infraestrutura e conscientização. Ampliações ocorrem,

mas dependem de participação social e políticas integradas para sustentabilidade.

3.2 LIXO ZERO

De acordo com estudos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), um terço de todos os alimentos produzidos no mundo vai para o lixo, desde a colheita, transporte e nas residências, por fim, sendo sinônimo da diminuição da sustentabilidade, ressalta Marcos Buckeridge, diretor do Instituto de Biociências Universidade de São Paulo (USP), que coordena o Programa Cidades Globais da USP, explica que a cidade funciona como um ecossistema, algo que ele alcunhou como “urbsistema”, sem contar a água e energia gastas para processar os resíduos jogados fora. Quanto mais reciclagem, mais sustentável será o sistema, promovendo a sustentabilidade e, consequentemente, o desenvolvimento. Ele indica que é dever de todos a cobrarmos governos, para que tenham melhor gestão sobre o assunto, e os políticos, para que criem marcos regulatórios eficientes. Para o cientista, há distintos níveis de sustentabilidade, mas se cada um já fizer seu máximo, já reduz os impactos ambientais negativos, defendendo que a solução está em equilibrar gestão, regulação e produção de conhecimento, o que pode aumentar o grau de sustentabilidade (DWIH-FAPESP, 2020).

O conceito Lixo Zero propõe a redução máxima do envio de resíduos para aterros sanitários, por meio da não geração, reutilização, reciclagem, compostagem e valorização dos materiais. Trata-se de uma mudança cultural e sistêmica, que envolve poder público, iniciativa privada e população. A adoção desse conceito favorece a economia circular, gera oportunidades de trabalho e renda, reduz impactos ambientais e promove o uso mais inteligente dos recursos naturais. Em municípios com forte presença de instituições de ensino, como Itapetininga, o Lixo Zero também se torna uma poderosa ferramenta de educação e transformação social.

A premissa básica é a separação na origem, projeto este a ser disseminado na comunidade, encaminhando da melhor forma os resíduos e dando um novo significado ao conceito de lixo para algo que, se organizado, pode gerar valor e empregos, alimentando famílias ou projetos sociais. O plano prevê o diagnóstico atual sobre o lixo gerado, levando-se em conta as características da escola, o dimensionamento por conjunto de residuários, a sensibilização de pessoas e educação ambiental contínua, o modelo de gestão atual e seus passivos ambientais, o fluxo atual dos resíduos, os principais atores, a possibilidade de doação de resíduos, a utilização de terrenos vazios para o plantio e cultivo de hortaliças e para a elaboração de compostagem, incentivando a coleta de orgânicos. Dentro da legislação em vigor, minimizar a geração de resíduos, sobretudo, de papéis ou encaminhando corretamente para reutilização ou reciclagem, com a preocupação na destinação dos resíduos (INSTITUTO LIXO ZERO BRASIL, 2021).

Com base no Lixo Zero, é importante ainda tratar os resíduos orgânicos de forma mais sustentável e valorizar a matéria orgânica que hoje é quase que integralmente descartada e enterrada em aterros sanitários, ocasionando um passivo ambiental. Assim, destaca-se a importância da realização da compostagem em escolas, porque cerca de 41% do lixo que chega em aterros é orgânico, já existindo inclusive tecnologias que a partir do orgânico geram gás de cozinha (INSTITUTO LIXO ZERO BRASIL, 2021).

3.3 MUNICÍPIO VERDE E AZUL

O Programa Município VerdeAzul, do Governo do Estado de São Paulo, tem como objetivo estimular e capacitar os municípios na implementação de políticas ambientais eficazes. A avaliação é realizada com base em dez diretrizes, entre elas: resíduos sólidos, educação ambiental, governança, biodiversidade e qualidade ambiental urbana.

Para Itapetininga, o atendimento às diretrizes relacionadas à gestão de resíduos sólidos é estratégico, pois permite integrar planejamento, monitoramento de indicadores, participação social e acesso a benefícios institucionais e financeiros, além

de fortalecer a imagem do município como referência ambiental.

IV. RESULTADOS

4.1 ANÁLISE SWOT

Forças (Strengths)

- Existência de **políticas públicas ambientais em implementação**, alinhadas ao **Programa Município VerdeAzul**.
- **Coleta seletiva implantada** em diferentes bairros, com evolução gradual da cobertura.
- Atuação de **cooperativa de reciclagem (COOPERITA)**, promovendo inclusão social e geração de renda.
- **Engajamento institucional** entre Prefeitura, CONSEG, forças de segurança, Câmara Municipal e sociedade civil.
- Presença de **programas de educação ambiental** e potencial de ampliação a partir da rede escolar (“cidade das escolas”).
- Uso crescente de **tecnologia e monitoramento**, como Smart Sampa e expectativa de integração ao Programa Muralha Paulista.
- Município com **grande extensão territorial**, possibilitando implantação de ecopontos, logística reversa e projetos de compostagem.
- Baixos índices relativos de crimes graves, favorecendo ambiente propício ao desenvolvimento de ações comunitárias e ambientais.

Fraquezas (Weaknesses)

- **Cobertura ainda limitada da coleta seletiva**, não alcançando de forma homogênea todo o território municipal.
- **Baixa adesão da população** à separação correta dos resíduos na origem.
- Carência de **sistema integrado de dados e indicadores ambientais**, dificultando

monitoramento contínuo e tomada de decisão baseada em evidências.

- **Dependência significativa de aterro sanitário**, com baixa valorização dos resíduos orgânicos.
- Insuficiência de **infraestrutura de ecopontos** e unidades de compostagem.
- **Limitações de recursos humanos especializados** na área ambiental e de gestão de resíduos.
- Falta de campanhas permanentes e contínuas de educação ambiental com linguagem acessível.
- Dificuldade na articulação plena entre políticas ambientais, sociais e educacionais.

Oportunidades (Opportunities)

- Ampliação da pontuação no **Programa Município VerdeAzul**, com acesso a incentivos técnicos e financeiros.
- Implantação do **conceito Lixo Zero**, promovendo economia circular e redução de custos com destinação final.
- Fortalecimento de **parcerias com cooperativas, universidades, setor privado e terceiro setor**.
- Expansão da **educação ambiental nas escolas**, formando multiplicadores de boas práticas.
- Uso de **tecnologias digitais** para rastreamento, mensuração e gestão inteligente dos resíduos.
- Criação de **novos empregos verdes** ligados à reciclagem, compostagem e logística reversa.
- Integração de políticas ambientais com **saúde pública e assistência social**, reduzindo impactos sanitários.
- Crescente conscientização social sobre sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Ameaças (Threats)

- Crescimento populacional e aumento do consumo, elevando a **geração de resíduos sólidos**.
- **Restrições orçamentárias** que podem comprometer investimentos estruturantes.
- Oscilações políticas e administrativas que podem gerar **descontinuidade de programas ambientais**.

- Resistência cultural da população quanto à mudança de hábitos de consumo e descarte.
- Pressões ambientais decorrentes do uso intensivo do aterro sanitário.
- Vulnerabilidade da cooperativa de reciclagem diante de variações de mercado e apoio institucional.
- Falta de legislação municipal específica para determinadas situações de risco ambiental.
- Impactos ambientais associados a descartes irregulares e ocupações inadequadas do solo.

A análise SWOT evidencia que **Itapetininga possui bases sólidas para avançar na agenda ambiental**, especialmente no eixo de resíduos sólidos, mas depende de **fortalecimento estrutural, integração institucional e engajamento social contínuo**.

O aproveitamento das oportunidades, especialmente a consolidação do Programa VerdeAzul e a adoção do conceito Lixo Zero pode transformar fragilidades atuais em vetores de inovação, sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida da população.

4.2 PROPOSTAS PARA ITAPETININGA

Para consolidar a política de Lixo Zero no âmbito do Programa Município VerdeAzul, propõem-se as seguintes ações estruturantes:

- Implantação e ampliação de ecopontos em regiões estratégicas do município;
- Fortalecimento da coleta seletiva, com ampliação da cobertura e apoio às cooperativas de reciclagem;
- Implementação de programas permanentes de educação ambiental, com foco em escolas, servidores públicos e comunidade;
- Incentivo à compostagem de resíduos orgânicos, especialmente em unidades escolares e equipamentos públicos;

- Uso de tecnologia e indicadores ambientais para monitoramento da geração, destinação e reaproveitamento de resíduos;
- Programa Adote para Mini Ecopontos;
- Infraestrutura de logística, operação e parceria de fornecimento de adubo à agricultura;
- Campanhas de engajamento social voltadas à redução do consumo e ao descarte correto.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação de Itapetininga como um município referência no Programa VerdeAzul passa, necessariamente, pela modernização da gestão de resíduos sólidos e pela adoção do conceito Lixo Zero. Com planejamento, integração institucional e participação ativa da sociedade, é possível transformar desafios ambientais em oportunidades de inovação, educação e desenvolvimento sustentável.

O avanço nessa agenda fortalece a governança ambiental, melhora a qualidade de vida da população e posiciona o município de forma estratégica frente às exigências atuais de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

REFERÊNCIAS

ABRECON – Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição. Ecoponto Itapetininga. Mapa Abrecon, s.d. Disponível em: <<https://mapa.abrecon.org.br/ecoponto/551/ecoponto-itapetininga>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

BRISOLA, Gabriele. O impacto do descarte de resíduos sólidos no desenvolvimento sustentável. 2025. Trabalho acadêmico (Gestão Empresarial) – Centro Paula Souza, São Paulo, 2025. Acesso em: 8 abr. 2026.

Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/34887/1/gestaoempresarial_2025_1_gabrielebrisola_oimpactododescartede.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2026.

COOPERITA. Reciclagem do lixo em Itapetininga: a experiência da COOPERITA. Repositório Institucional UTFPR, Curitiba, s.d. Disponível em: <<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/21387>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

COOPERITA. Cooperita Itapetininga. Instagram. Disponível em: <<https://www.instagram.com/cooperita.itapetininga/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

CRUZ, Diogenes Marco de Brito; **NERIS**, Lucas Magno; **BOAS**, Lucas Gomes Vilas; **MENEZES**, Jeane Denise de Souza. Aplicação do planejamento estratégico a partir da análise swot: um estudo numa empresa de tecnologia da informação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE SERGIPE, 9., 2017, São Cristóvão, SE. Anais... São Cristóvão: UFS, 2017.

DWIIH-FAPESP, 2020. As cidades devem procurar atingir o estágio de resíduo zero. Disponível em: <https://www.dwiih-saopaulo.org/pt/2020/11/11/as-cidadesdevem-procurar-atingir-o-estagio-de-residuozero-afirma-professor-da-usp/> Acesso em 15 set. 2021.

G1. Coleta seletiva é feita em novos bairros de Itapetininga. G1 Itapetininga e Região, 6 ago. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/itapetininga-regiao/noticia/2019/08/06/coleta-seletiva-e-feita-em-novos-bairros-de-itapetininga.ghtml>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

IBGE. Censo 2010: Itapetininga, São Paulo. IBGE, 2010. Disponível em: <https://atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 12 out. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil das Cidades: Itapetininga. IBGE, 2020. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itapetininga/panorama>. Acesso em: 03 abr. 2021.

INSTITUTO LIXO ZERO BRASIL. Conceito Lixo Zero. Brasil, 2010. Disponível em: <https://ilzb.org/conceito-lixo-zero/>. Acesso em: 13 set. 2021.

ITAPETININGA. Cidade: O município. Itapetininga, 2020. Disponível em: <https://www.itapetininga.sp.gov.br/cidade>. Acesso em: 30 set. 2021.

ITAPETININGA (Município). Coleta seletiva. Prefeitura Municipal de Itapetininga, Itapetininga, s.d. Disponível em: <<http://www.itapetininga.sp.gov.br/carta-servico/228/coleta-seletiva/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

ITAPETININGA (Município). Prefeitura de Itapetininga implanta projeto piloto de coleta seletiva de resíduos no Paço Municipal. Itapetininga, s.d. Disponível em: <<https://www.itapetininga.sp.gov.br/public/index.php/noticia/1320/prefeitura-de-itapetininga-implanta-projeto-piloto-de-coleta-seletiva-de-residuos-no-paco-municipal/>>.

ITAPETININGA (Município). Cooperativa de reciclagem: a força do desenvolvimento sustentável que dá certo. Prefeitura Municipal de Itapetininga, Itapetininga, s.d. Disponível em: <<https://www.itapetininga.sp.gov.br/noticia/print-noticia/1822/cooperativa-de-reciclagem-a-forca-do-desenvolvimento-sustentavel-que-da-certo/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

ITAPETININGA (Município). Perfil municipal – Itapetininga. Prefeitura Municipal de Itapetininga, Itapetininga, 2017. Disponível em: <<https://smastr16.blob.core.windows.net/cpla/2017/05/itapetininga.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

ITAPETININGA. Cidade: O município. Itapetininga, 2020 Disponível em: <https://www.itapetininga.sp.gov.br/cidade>. Acesso em: 30 set. 2021.

PNUD. Ranking IDHM Municípios 2010. Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios2010.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Prefeitura de Itapetininga solicita aterro sanitário. ALESP, São Paulo, s.d. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=308474>>. Acesso em: 8 abr. 2026.